

RESUMO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS PLANO MUNICIPAL DE CAMINHABILIDADE DE FORTALEZA - PMCFOR

TEMA	AÇÃO ESTRATÉGICA	AGENTES ENVOLVIDOS	LOCUS PRIORITÁRIOS	PRAZO DE EXECUÇÃO	CUSTO BAIXO IMPACTO BAIXO	CUSTO ALTO IMPACTO ALTO	CUSTO ALTO IMPACTO BAIXO	CUSTO BAIXO IMPACTO ALTO
ASPECTOS HISTÓRICOS	1. Identificar os espaços históricos da cidade e seus bairros e implantar placas físicas informativas com interface com mídias digitais (QR Code, por exemplo), formando circuitos para pedestre interligando os pontos históricos orientando aos pedestres informações relevantes para o percurso, como distância em caminhada para o próximo ponto relevante. Interligar também esse circuito ao transporte público, com estação que seja um ponto de partida.	SEUMA, SECULTFOR, AMC, SETFOR, SECULT e ETUFOR	Centro e Beira Mar	CURTO				
	2. Elaborar rotas dos marcos históricos e culturais por meio de software (podendo implantar QR CODE e realidade aumentada).	SEUMA, SECULTFOR, SETFOR, SECULT e IPHAN	Todos os bairros	CURTO				
	3. Atuar junto aos movimentos de bairros, ao observatório de Fortaleza e outras organizações não governamentais para a identificação de personalidades e acontecimentos que marcam a história de cada bairro e o registro destes por meio de placas e/ou monumentos alusivos.	SEUMA, IPLANFOR, SECRETARIAS REGIONAIS, AGENTES DE CIDADANIA e ASSOCIAÇÕES DE BAIROS	Todos os bairros	CURTO				
	4. Incentivar programas e divulgação publicitária, para promover a valorização histórica da cidade, que atuem por meio da realização de passeios/caminhadas guiadas.	SEUMA, SECULTFOR, SETFOR, SECULT e IPHAN	Não convém	CURTO				

ASPECTOS HISTÓRICOS	5. Incentivar a participação de artistas do bairro para pintura de murais relacionados a história do bairro ou personagens da literatura, música ou cultura cearense, a fim de tornar a cidade atrativa.	SEUMA e SECRETARIAS REGIONAIS	Todos os bairros	CURTO				
	6. Definir percursos estratégicos de caminhada em pontos históricos e turísticos, em busca de recurso para adaptação acessível e urbanística, bem como a comunicação visual e tátil necessária.	SEUMA, SECULTFOR, SETFOR e AMC	Centro	CURTO				
	7. Estruturar um grupo de trabalho intersetorial permanente da Prefeitura voltado à gestão dos ambulantes e camelôs, com o objetivo de gerir e projetar espaços específicos (com demarcações, projetos, análises e estudos de caso).	SECRETARIAS REGIONAIS	Não convém	CURTO				
	8. Atualizar anualmente os ambulantes e camelôs atuantes na cidade, estruturando e publicitando um cadastro de reserva para vendedores que queiram atuar nas ruas.	SECRETARIAS REGIONAIS	Bairros Comerciais	CURTO, MÉDIO e LONGO				
	9. Ampliar a quantidade de ruas exclusivas para pedestres em áreas centrais de comércio com a oferta de vagas para ambulantes e de camelôs nestas vias.	SEUMA, SEINF, SCSP, AMC, ETUFOR, SECULTFOR	Centro, Montese, Messejana e Parangaba	CURTO e MÉDIO				
	10. Avaliar, por meio do órgão gestor do trânsito municipal, a implementação de pedágio urbano na região central e a oferta de vagas públicas de estacionamento, ou implantar estacionamentos em áreas específicas, e retirar de outras áreas, estimulando as pessoas a continuarem seu deslocamento pela calçada.	AMC	Centro	MÉDIO				
	11. Criar uma página no Portal da Prefeitura dedicada ao comércio virtual de produtos dos vendedores inseridos no cadastro de reserva de ambulantes, com incentivo a modalidade delivery para esse comércio.	GABPREF e SECRETARIAS REGIONAIS	Não convém	CURTO				

IDENTIFICAÇÃO DE LOGRADOURO	12. Alinhar junto às regionais, aos cartórios, à Câmara Municipal de Fortaleza e aos fóruns territoriais (em conjunto com os Agentes de Cidadania) o levantamento do quantitativo e da localização dos logradouros sem identificação.	SEUMA, SECRETARIAS REGIONAIS, IPLANFOR, CARTÓRIOS, CMF e AGENTES DE CIDADANIA	Todos os bairros	CURTO				
	13. Institucionalizar por meio de instrução normativa específica o processo que envolve a identificação dos logradouros da cidade.	SEUMA, PGM E GABPREF	Não convém	CURTO				
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	14. Promover a integração dos dados a respeito da iluminação pública a uma base comum compartilhada entre a concessionária e a Prefeitura.	SCSP e ENEL	Não convém	CURTO				
	15. Promover o compartilhamento de ideias e interfaces de soluções e necessidades entre a Célula de Gestão das calçadas e os gestores da iluminação pública, buscando apresentar o desafio sobre a ótica do pedestre e ampliar as discussões acerca do padrão de iluminação para as calçadas, bem como decisões quanto a investimentos voltados a melhoria da iluminação para o pedestre.	SEUMA, SCSP e ENEL	Não convém	CURTO				
	16. Institucionalizar a necessidade da ampliação de iluminação, com altura de 5 metros, voltada para a calçada.	SCSP e ENEL	Todos os bairros. Prioridade: Corredores previstos no Fortaleza 2040	MÉDIO e LONGO				
	17. Construir um sistema de monitoramento online do funcionamento da iluminação pública de Fortaleza, inserindo no âmbito do aplicativo Fiscalize uma ferramenta que permita ao cidadão a denúncia quanto à existência de logradouros sem iluminação pública.	AGEFIS, SCSP e ENEL	Não convém	CURTO				



Fortaleza
PREFEITURA

**Urbanismo e
Meio Ambiente**

ILUMINAÇÃO PÚBLICA	18. Intensificar a oferta de iluminação pública em áreas específicas da cidade.	SCSP e ENEL	Todos os bairros. Prioridade: Cais do Porto, Aracapé, Planalto Ayrton Senna, Siqueira, Granja Lisboa e Dendê.	MÉDIO				
	19. Promover a substituição da iluminação a vapor de sódio pela iluminação a LED, garantindo a cobertura do serviço prestado a pedestres nas calçadas e nas paradas de ônibus, devido seu maior aproveitamento luminoso e menor propagação de calor. Além do Led proporcionar maior sustentabilidade e economia para cidade. Implantar iluminação movida a energia solar.	SCSP e ENEL	Todos os bairros	MÉDIO				
PAVIMENTAÇÃO	20. Estruturar um programa municipal de adequação de travessias e pontos de espera de pedestres, como paradas de transporte coletivo, pontos de espera de táxis e vagas públicas de estacionamentos.	SCSP, AMC, SEINF e ETUFOR	Todos os bairros. Prioridade: Corredores previstos no Fortaleza 2040.	MÉDIO				
	21. Inserir no âmbito do aplicativo Fiscalize uma ferramenta que permita ao cidadão a denúncia quanto à existência de travessias de pedestres inadequadas.	AGEFIS e SCSP	Não convém	CURTO				
	22. Realizar a adequação da pavimentação e da sinalização nas calçadas e travessias, priorizando locais identificados pelo Censo e pelo Cadúnico como concentradores de domicílios sem pavimento em seu entorno.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros. Prioridade: Parque Dois Irmãos, Siqueira, Praia do Futuro II e Jangurussu.	MÉDIO e LONGO				

PAVIMENTAÇÃO	23. Sobrepor os dados de pavimentação com os de drenagem insuficiente ou ausente, a fim de obter uma pavimentação com maior permeabilidade e menor emissividade térmica.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros	MÉDIO				
CALÇADA	24. Sugerir ao legislativo e ao executivo municipal, por meio de minuta de Lei, a criação de uma célula gestora da caminhabilidade e de uma comissão permanente de acessibilidade no município.	SEUMA, PGM e GABPREF	Não convém	CURTO				
	25. Estruturar um programa municipal com projetos de requalificação das calçadas.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros	MÉDIO e LONGO				
	26. Elaborar um Plano de divulgação do aplicativo Fiscalize como ferramenta de denúncia da existência de calçadas irregulares.	SEUMA e AGEFIS	Não convém	CURTO				
	27. Estruturar política pública de demarcação de passeios nas áreas onde foram identificados domicílios com calçadas fora do padrão mínimo exigido na legislação municipal.	SEUMA	Não convém	CURTO				
	28. Priorização dos logradouros mais denunciados nas fiscalizações da Agefis, diminuindo, no caso destas, o intervalo entre as fiscalizações de rotina empreendidas.	AGEFIS	Bairros: Centro, Montese, Messejana e Parangaba	LONGO				
	29. Identificar e avaliar os projetos em andamento na Prefeitura de Fortaleza e no Governo do Estado que contemplem a execução da requalificação de calçadas.	SEUMA, SEINF e SEINFRA	Todos os bairros. Prioridade: Corredores o previstos no Fortaleza 2040.	LONGO				

MEIO-FEIO / GUIA	30. Adequar os meios-fios das calçadas em concreto, possuindo inclinação que acompanha o greide da rua, conforme instituído no Código da Cidade.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros. Prioridade: Parque Dois Irmãos, Siqueira, Jangurussu e Praia do Futuro I.	MÉDIO e LONGO				
BUEIRO/BOCA DE LOCO	31. Ampliar a rede de drenagem com foco na mitigação das áreas de alagamento, especialmente nas mais periféricas e de grande fluxo de circulação na cidade.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros	MÉDIO e LONGO				
	32. Elaborar a revisão do Plano Diretor de Drenagem em articulação com a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico, tendo como um dos focos a mitigação das áreas de alagamento como barreira para a caminhabilidade.	SEUMA e SEINF	Não convém	CURTO e MÉDIO				
	33. Criar projetos de infraestrutura verde que auxiliem a drenagem urbana.	SEUMA e SEINF	Não convém	CURTO e MÉDIO				
RAMPA DE ACESSIBILIDADE	34. Estruturar um programa de investimentos e fomento para instalação de rampas de acessibilidade nas esquinas das quadras que não dispõem deste equipamento.	SEUMA e SEINF	Não convém	CURTO				
	35. Construção de rampas para os bairros identificados pelo Censo com maior déficit.	SEUMA e SEINF	Parque Dois Irmãos, Siqueira, Jangurussu, José Walter, Coaçu, Praia do Futuro II e Genibaú	MÉDIO e LONGO				

ARBORIZAÇÃO	36. Elaborar o inventário arbóreo do município e promover o alinhamento entre o Plano de Arborização e o Plano de Caminhabilidade e o Plano Cicloviário, mapeando ações estratégicas que a arborização pode influenciar no combate dos desafios encontrados na cidade.	SEUMA e URBFOR	Não convém	CURTO e MÉDIO					
	37. Realizar um levantamento periodicamente por meio de imagens aéreas da cobertura arbórea da cidade, dados informados pelos cidadãos e inserção dos dados em plataforma digital para monitoramento.	SEUMA e URBFOR	Não convém	MÉDIO					
	38. Ampliar, qualificar e aprimorar os programas existentes de plantio de espécies nativas. Estas ações devem priorizar os bairros menos arborizados, assim como, diversificar a cobertura arbórea. Sempre atentando as dimensões da calçada e as condições do plantio de árvore, para que não invada a faixa livre de pedestre.	SEUMA e URBFOR	Todos os bairros. Prioridade: Parque Dois irmãos, Siqueira, José Walter, Praia do Futuro I, Genibaú, Henrique Jorge e Conjunto Ceará.	MÉDIO					
ESGOTO À CÉU ABERTO	39. Fomentar e intensificar programas municipais de erradicação de esgotos irregulares.	SEUMA e SEINF	Não convém	MÉDIO e LONGO					
	40. Ampliar a divulgação do aplicativo Fiscalize como ferramenta de denúncia da existência de esgoto à céu aberto, adicionalmente, intensificar a educação em saúde e ambiental junto à população.	AGEFIS	Não convém	CURTO					
	41. Desenvolver junto à revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico a articulação interinstitucional voltada à fiscalização de ligações irregulares de esgoto à rede de drenagem.	SEUMA e SEINF	Não convém	CURTO e MÉDIO					



Fortaleza
PREFEITURA

**Urbanismo e
Meio Ambiente**

RESÍDUO ACUMULADO NO LOGRADOURO	42. Aprimorar os programas municipais de combate aos pontos de lixo em logradouros públicos.	SEUMA, SCSP, ECOFOR e SECRETARIAS REGIONAIS	Todos os bairros	CURTO				
	43. Articular e estruturar junto à Rede de Catadores de Fortaleza e carroceiros a ampliação do programa Ecopolo para outras áreas concentradoras de pontos de lixo na Cidade.	SEUMA, SCSP, ECOFOR e SECRETARIAS REGIONAIS	Todos os bairros	CURTO e MÉDIO				
	44. Ampliar a oferta de Ecopontos no entorno de áreas concentradoras de comércio na Capital, como o Centro, Montese, Messejana e Varjota. Além da ampliação de lixeiras subterrâneas.	SEUMA, SCSP e ECOFOR	Todos os bairros Prioridade: Centro, Montese, Messejana e Varjota.	CURTO				
	45. Realizar campanhas educativas para a população em geral e a intensificação da fiscalização.	SEUMA, AGEFIS, SECRETARIAS REGIONAIS e ECOFOR	Todos os bairros Prioridade: Barroso, Jangurussu, Bom Jardim, Passaré, Canindezinho, Genibaú, Presidente Vargas, Vicente Pinzon e Edson Queiroz	CURTO				
ORIGEM E DESTINO DA MOBILIDADE ATIVA	46. Levantar os dados dos estudos de Polos Geradores de Viagens (PGV's) nas ZEDUS consolidadas, referentes aos licenciamentos aprovados, para a estruturação de ações de monitoramento e ampliação do espaço para a caminhabilidade. Além de incluir as Habitações de Interesse Social (HIS) como polos geradores, já que criam novas necessidades de infraestruturas e oferta de transporte público coletivo.	SEUMA e SCSP (PASFor)	Todos os bairros	CURTO				

ORIGEM E DESTINO DA MOBILIDADE ATIVA	47. Incentivar a estruturação de centralidades econômicas, com oportunidades de emprego, estudo e lazer em outras regiões da cidade, garantindo uso misto, a intensificação do uso solo e a vitalidade urbana. Além da implantação de miniterminais abertos, localizados entre os PGV's e absorvem parte do fluxo da cidade.	SEUMA, SEINF, SECRETARIAS REGIONAIS e IPLANFOR	Todos os bairros	LONGO				
	48. Promover a intermodalidade entre ônibus urbanos, metrô, VLT, VAMO e sistemas de bicicletas compartilhadas por meio de sistemas de bilhetagem eletrônica. Além da integração e inclusão de todos ao transporte público.	SCSP, ETUFOR e SEINFRA	Terminais e principais pontos de transporte coletivo	CURTO e MÉDIO				
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E DE GRAU DE CONCENTRAÇÃO DE RENDA	49. Intensificar programas de assistência técnica municipal com reforma de calçadas e fachadas em áreas periféricas (população de baixa renda) da cidade inscritos no CadÚnico, visando à melhoria das condições ambientais, serviços coletivos e de infraestrutura urbana.	SEUMA e SEINF	Bairros periféricos e com população de baixa renda	MÉDIO e LONGO				
	50. Identificar e avaliar os projetos de conjuntos habitacionais e Minha Casa Minha Vida em andamento e solicitar na análise que contemplem a execução de calçadas para, dentro do possível, adequar aos novos parâmetros do Plano.	SEINF e HABITAFOR	Todos os Conjuntos Habitacionais em andamento	MÉDIO e LONGO				
	51. Incentivar a estruturação de centralidades econômicas, com oportunidades de emprego, estudo e lazer em outras regiões da cidade, garantindo uso misto, a intensificação do uso solo e a vitalidade urbana. Além da implantação de miniterminais abertos, localizados entre os PGV's e absorvem parte do fluxo da cidade.	SEUMA, SDE, SEINF, IPLANFOR e ETUFOR.	Regionais V e VI	MÉDIO E LONGO				

OS DADOS DO CADÚNICO COMO REFERÊNCIA	52. Assegurar que os programas de assistência técnica de Prefeitura, para as áreas periféricas, sejam eficientes na melhoria dos imóveis, bem como de suas calçadas limítrofes.	SEUMA, SEINF e HABITAFOR	Bairros periféricos e com população de baixa renda	MÉDIO e LONGO				
	53. Orientar políticas públicas voltadas à caminhabilidade inclusiva para todas as camadas sociais, a fim de garantir uma cidade acessível e justa.	SEUMA	Não convém	CURTO				
	54. Fomentar e intensificar programas habitacionais para melhorias nas habitações carentes, atentando para que os projetos e a execução atendam as medidas de acessibilidades em calçadas.	SEUMA, SEINF e HABITAFOR	Todos os bairros. Prioridade: Papicue Barroso	MÉDIO e LONGO				
A DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR BAIRRO A PARTIR DAS CONSULTAS DE ADEQUABILIDADE E ALVARÁS	55. Aprimorar programas municipais de desenvolvimento de infraestrutura considerando os vetores de crescimento e intensificação do uso em áreas que já apresentam infraestrutura disponível, mitigar e conter o espraiamento da cidade e estruturar novas centralidades que atendam à necessidade de equipamentos públicos favoráveis à intermodalidade dos transportes e a acessibilidade destes e das calçadas de Fortaleza.	SEUMA e SEINF	Todos os bairros	LONGO				
A DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR BAIRRO A PARTIR DAS CONSULTAS DE ADEQUABILIDADE E ALVARÁS	56. Intensificar a fiscalização junto aos empreendimentos que desenvolvem atividades de oficina mecânica evitando estacionamento de veículos que aguardam ou estão em conserto em logradouros públicos; além de desenvolver campanhas educativas para conscientização da categoria.	SEUMA e AGEFIS	Todos os bairros	CURTO				

<p>A DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR BAIRRO A PARTIR DAS CONSULTAS DE ADEQUABILIDADE EALVARÁS</p>	<p>57. Centrar o planejamento urbano da cidade no pedestre, tornando-o o elemento central de políticas públicas, asseverando o uso do espaço urbano por qualquer cidadão de maneira justa, agradável e segura.</p>	<p>SEUMA e AGEFIS</p>	<p>Todos os bairros</p>	<p>MÉDIO e LONGO</p>				
<p>A INTEGRAÇÃO DOS MODAIS DE TRANSPORTE PÚBLICO NOS PERCURSOS A PÉ</p>	<p>58. Priorizar a faixa de horário na qual ocorre a maior parte dos acidentes de trânsito envolvendo pedestres para a realização de campanhas educativas com foco no respeito ao pedestre.</p>	<p>SEUMA, SCSP e AMC</p>	<p>Não convém</p>	<p>CURTO</p>				
	<p>59. Priorizar os logradouros nos quais se observam grande parte dos acidentes envolvendo pedestres para a implantação de intervenções urbanísticas (redesenho urbano) e sinalização como foco na redução de velocidade.</p>	<p>SEUMA, SCSP, SEINF e AMC</p>	<p>Logradouros com maior índice de acidentes</p>	<p>MÉDIO e LONGO</p>				
	<p>60. Integração dos dados sobre acidentes de trânsito envolvendo pedestres em uma base de dados online a ser compartilhada pelos órgãos da Prefeitura para acesso público.</p>	<p>SCSP e AMC</p>	<p>Não convém</p>	<p>CURTO e MÉDIO</p>				
<p>A MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA NOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO</p>	<p>61. Priorizar na comunicação impressa das campanhas de educação para o trânsito o discurso visual e direto que trabalhe de forma distinta a prevenção aos diferentes tipos de acidentes. Este material deve prioritariamente ser enviado por meio de mala direta aos cidadãos em ciclos temáticos.</p>	<p>GABPREF, SEUMA, SCSP e AMC</p>	<p>Não convém</p>	<p>CURTO</p>				
	<p>62. Desenvolver ferramentas que permitam à gestão municipal mensurar periodicamente a efetividade das campanhas de educação para o trânsito na Cidade.</p>	<p>SEUMA, ETUFOR e AMC</p>	<p>Não convém</p>	<p>CURTO e MÉDIO</p>				

A MOBILIDADE NÃOMOTORIZADA NOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	63. Ampliar a utilização das mídias sociais e da televisão para campanhas educativas voltadas à segurança viária, em especial, do respeito ao pedestre, com o destaque da responsabilidade do cidadão sobre a conservação de calçadas.	GABPREF, SEUMA, SCSP e AMC	Não convém	CURTO e MÉDIO				
A CAMINHABILIDADE E OS INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA	64. Integrar junto à gestão dos dados sobre segurança viária, os dados produzidos pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social a respeito da criminalidade em Fortaleza. Além de incentivar a utilização de fachadas ativas/permeáveis, que oferecem maior sentimento de segurança para os pedestres.	SCSP, SEUMA, GMF e SSPDS	Todos os bairros. Prioridade: Centro e Benfica, Montese e Parangaba.	MÉDIO				
	65. Destacar por meio de aplicativo online oficial da Prefeitura as áreas da Cidade por quantidade e tipologia de crimes. Onde apenas a Prefeitura terá acesso as demarcações podendo, desta forma, estabelecer planos e projetos para os locais com maior quantidade de “denúncias”.	GMF e SSPDS	Não convém	MÉDIO				
	66. Intensificar a presença de agentes de segurança pública (guardas municipais e policiais) nas áreas pelo alto índice de criminalidade.	GMF e SSPDS	Todos os bairros. Prioridade: Sapiranga, Parque Dois Irmãos, Parquelândia, Pici, Panamericano, Siqueira, Bom Jardim, Granja Portugal e Lisboa	MÉDIO				



Fortaleza
PREFEITURA

**Urbanismo e
Meio Ambiente**

A CAMINHABILIDADE E OS INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA	67. Articular com o sistema de videomonitoramento estadual para a gestão da segurança realizada pela Guarda Municipal em logradouros públicos da cidade.	GMF e SSPDS	Todos os bairros. Prioridade: Sapiranga, Parque Dois Irmãos, Parquelândia, Pici, Panamericano, Siqueira, Bom Jardim, Granja Portugal e Granja Lisboa.	CURTO e MÉDIO				
	68. Ampliar a comunicação institucional da prefeitura a partir de campanhas de combate ao assédio em espaços públicos.	GABPREF, GMF e SSPDS	Todos os bairros	CURTO e MÉDIO				
A CAMINHADA COMO POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA, ESPORTE, LAZER E TURISMO	69. Incentivar programas de saúde preventiva utilizando o incentivo à caminhada, corridas, esportes e atividades ao ar livre como prática de controle do sedentarismo.	SECEL e AMC	Todos os bairros	CURTO				
	70. Fortalecer a estruturação de um circuito de trilhas e áreas para esportes e atividades ao ar livre nos parques e áreas verdes da cidade, inclusive, interligando-os, como forma de ampliar o contato do cidadão e do turista a estas áreas.	SEUMA, URBFOR e SECEL	Parques e Áreas Verdes da cidade	CURTO				
	71. Ampliar a divulgação das trilhas da cidade no trade turístico.	SEUMA, SETFOR e SECULTFOR	Trilhas da cidade	CURTO				
	72. Incentivar a implantação de mais equipamentos urbanos como parklets, bancos, pontos de água pública nas áreas identificadas como estratégicas para caminhadas, práticas esportivas, meditativas e atividades ao ar livre.	SEUMA, SECRETARIAS REGIONAIS e SEINF	Todos os bairros	CURTO e MÉDIO				

A CAMINHADA COMO POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA, ESPORTE, LAZER E TURISMO	73. Reforçar na comunicação institucional da prefeitura a valorização e ampliação das áreas verdes da cidade.	SEUMA, URBFOR eSECRETARIAS REGIONAIS	Todos os bairros	CURTO				
	74. Implementar um calendário de eventos esportivos que contemplem a caminhada, corridas, esportes, modalidades meditativas e atividades ao ar livre pelos espaços públicos da cidade com ações integradas de prevenção a doenças.	SEUMA, SECEL e SMS	Todos os bairros	CURTO eMÉDIO				
	75. Fortalecer a estruturação de um circuito de trilhas nos parques e áreas verdes da cidade como forma de ampliar o contato do cidadão e do turista a estas áreas.	SEUMA, URBFOR, SETFOR e SECEL	Todos os bairros	CURTO eMÉDIO				
	76. Incentivar a caminhabilidade, nos diversos períodos do dia, por meio da ampliação e criação de programas municipais relacionados à infraestrutura urbana que envolva acessibilidade universal, mobilidade urbana, melhoria do sombreamento a partir da arborização, segurança pública e viária.	SEUMA, SCSP, SDHDS, SEINF e GMF	Não convém	MÉDIO				
	77. Qualificar e ampliar a infraestrutura para travessias entre calçadas, com rampas, faixas de pedestres, faixas elevadas, pavimentação adequada, sinalização sonora e semáforos que priorizem o tempo de travessia do pedestre.	SEUMA, SCSP, SEINF e AMC	Todos os bairros. Prioridade: Corredores Previstos no Fortaleza 2040	MÉDIO e LONGO				
A ACESSIBILIDADE EM OBRAS E PRÉDIOS PÚBLICOS	78. Integrar as ações da Coordenadoria Especial de pessoas com deficiência - COPEDEF aos planos desenvolvidos nos órgãos de planejamento da circulação de pedestres na cidade, tendo em vista que as pessoas com deficiência possuem diferentes condições e necessidades de mobilidade.	SEUMA, SDHDS, SCSP e SEINF	Não convém	CURTO e MÉDIO				



Fortaleza
PREFEITURA

**Urbanismo e
Meio Ambiente**

A ACESSIBILIDADE EM OBRAS E PRÉDIOS PÚBLICOS	79. Identificar os logradouros onde este público frequenta e priorizar a adequação em seus percursos respectivos.	SDHDS e SEINF	Todos os bairros. Prioridade: Quintino Cunha, Granja Portugal, Bom Jardim, Serrinha e Mondubim, Jangurussu e Messejana.	MÉDIOe LONGO				
	80. Intensificar no entorno dos prédios públicos a implantação do piso podotátil, placas orientativas em braile, rampas, passagens elevadas e sinais com aviso sonoro.	GABPREF, SEINF, SEPOG e SDHDS	Prédios Públicos	MÉDIOe LONGO				
	81. Priorizar a adequação das calçadas que abrigam paradas de ônibus nos bairros onde mais se identifica o desrespeito ao padrão mínimo de largura dos passeios.	ETUFOR e SEINF	Paradas de ônibus Prioridade: Mondubim	MÉDIOe LONGO				
A INTEGRAÇÃO DA MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA NAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA E DE TRANSPORTES	82. Melhoria da sinalização, utilizando, por exemplo, travessias elevadas e platôs.	SEINF e SCSP	Todos os bairros	MÉDIOe LONGO				
	83. Ampliar e criar programas municipais relacionados à infraestrutura urbana que envolvam acessibilidade universal, mobilidade urbana, melhoria do sombreamento a partir da arborização, segurança pública e viária.	SEUMA, SEINF, SCSP e SDHDS	Não convém	CURTO e MÉDIO				
	84. Propor equipamentos intermodais, como estações e terminais, em pontos nodais estratégicos da cidade, que integre o maior número de transporte público e compartilhado existentes na cidade.	SCSP, SEINF e ETUFOR	Centro, Parangaba, Antônio Bezerra, Aldeota e Papicu	MÉDIO e LONGO				



Fortaleza
PREFEITURA

**Urbanismo e
Meio Ambiente**

A INTERAÇÃO DO PEDESTRE COM O SISTEMA CICLOVIÁRIO	85. Implantar ciclovias, ciclofaixas e estação de bicicletas compartilhadas em regiões que possuem menor cobertura na cidade.	SEINF e SCSP	Todos os bairros. Prioridade: Barra do Ceará, Floresta e Álvaro Weyne, Passaré, Itaperi e Serrinha, Edson Queiroz, Lagoa Redonda e Manoel Dias Branco, Paupina e Pedras.	MÉDIO e LONGO				
	86. Propor ações integradas entre a Célula de Gestão Cicloviária da Prefeitura e a futura Célula de Gestão da Caminhabilidade, de modo que, a implantação de novas infraestruturas cicloviárias possa contemplar a readequação de calçadas, garantindo a segurança na circulação e integração entre os modos.	SEUMA, SEINF e SCSP	Todos os bairros	MÉDIO e LONGO				
A CAMINHABILIDA DE A DEMANDA DOS SISTEMAS DE ÔNIBUS URBANOS E BRT's	87. Aumentar a frota de ônibus das linhas que demandam um maior número de passageiros e implantar novos corredores de Bus Rapid Transit (BRT's) e faixas exclusivas em vias com intenso fluxo de ônibus entre os bairros que demanda um maior número de passageiros.	SEUMA e ETUFOR	Todos os bairros. Prioridade: Centro, Parangaba, Antônio Bezerra e Papicu	MÉDIO				
	88. Ampliar as áreas de intervenção da implantação de corredores BRTs, para que contemplem readequação de passeios em percursos de entorno de 500m, favorecendo assim, a integração e o acesso seguro ao sistema.	SCSP, ETUFOR e SEINF	Todos os bairros	LONGO				

<p>A CAMINHABILIDADE E A DEMANDA DOS SISTEMAS DE ÔNIBUS URBANOS E BRT's</p>	<p>89. Aumentar a frota de ônibus das linhas que demandam um maior número de passageiros, expansão de linhas de metrô e VLT e incentivar o uso de outros modais compartilhados principalmente em distâncias menores o que pode ser favorecido pela implantação de novas estações para o sistema biciletar e o VAMO.</p>	<p>SCSP, ETUFOR, SEINF e SEINFRA</p>	<p>Linhas Prioritárias: Bezerra de Menezes/Washingt on Soares; Antônio Bezerra/Papicu; Antônio Bezerra/Messejana.</p>	<p>MÉDIO</p>				
	<p>90. Ampliar a oferta e abrangência dos meios de transportes aos finais de semana como Top Bus e Inter Shopping, bem como a implantação da bilhetagem eletrônica nesses modais. Além disto, expandir a implantação de novas estações do biciletar e o VAMO com o acréscimo do tempo de uso e a redução dos valores cobrados pelos sistemas.</p>	<p>SCSP, ETUFOR, SEINF E AMC</p>	<p>Todos os bairros</p>	<p>MÉDIO</p>				
	<p>91. Aumentar a frota de ônibus das linhas que demandam um maior número de passageiros, implantar novos corredores de Bus Rapid Transit (BRT's) e faixas exclusivas em vias com intenso fluxo de ônibus em bairros que demandam um maior número de passageiros. Incentivar o uso de outros modais compartilhados, principalmente em distâncias menores o que pode ser favorecido pela implantação de novas estações para o sistema biciletar e o VAMO.</p>	<p>SCSP, ETUFOR e SEINF</p>	<p>Todos os bairros</p>	<p>LONGO</p>				
	<p>92. Implantar novos pontos de paradas e de equipamento urbano adequado, observando sua compatibilidade deste com as dimensões dos logradouros. Além de aprimorar o modelo de concessão para a instalação e manutenção de abrigos.</p>	<p>EFUFOR e SEINF</p>	<p>Todas as paradas</p>	<p>MÉDIO</p>				

O VLT E O METROFOR E A INTEGRAÇÃO COMO FLUXOS DE PEDESTRES	93. A Célula de Gestão da Caminhabilidade deve propor e apoiar o Metrofor em estudo que apresente melhorias ao entorno de acesso às estações e reduza barreiras de locomoção de pedestre, ampliando também a atuação do Metrofor nas áreas de entorno às estações, no intuito de promover a qualificação de passeios.	SEINF e SEINFRA	Todas as estações	MÉDIO e LONGO				
	94. Implantação de novas estações do Sistema VAMO para estimular o uso deste tipo de modal compartilhado, assegurando o acesso aos locais de estações de VLT e Metrofor sua integração com o restante da cidade.	SEUMA, SCSP, ETUFOR, SEINF E AMC	Todos os bairros	MÉDIO e LONGO				
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	95. Criação de decreto para regulamentação da acessibilidade em calçadas, contendo os padrões e parâmetros de projetos, execução e fiscalização.	SEUMA, PGM e GABPREF	Não convém	CURTO				
OS CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS E OS PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO PERTINENTES À CAMINHABILIDADE	96. Elaboração de um plano de mitigação, reparos e recuperação específico para as concessionárias de serviços públicos, inclusive estabelecendo prazos mínimos a serem atendidos.	SCSP, SEINF, ENEL e CAGECE	Todos os bairros	MÉDIO				
FISCALIZAÇÃO	97. Estruturar programas de incentivo à capacitação técnica relacionada à legislação referente à caminhabilidade. Aumentar a eficiência na fiscalização, por meio da contratação de uma maior quantidade de profissionais e por aplicativos que ajudem nas denúncias de irregularidades em calçadas.	SEUMA e AGEFIS	Todos os bairros	MÉDIO e LONGO				